

ELEIÇÕES 2024

O que esperam do prefeito as marias e os josés de Rio Preto

Diário ouviu rio-pretenses com os nomes mais populares da cidade para saber o que querem do próximo prefeito; saúde está no topo dos pedidos

Marco Antonio dos Santos
marco.santos@diariodaregiao.com.br

Investimentos em educação, cultura, geração de emprego e, principalmente, em saúde. À véspera das eleições, o Diário ouviu três homens e três mulheres para saber a expectativa deles com relação ao novo prefeito de Rio Preto. São pessoas de diferentes regiões e idades que representam a população e têm os nomes mais comuns na cidade, segundo o IBGE: Maria, Ana e Aparecida, entre as mulheres, e José, João e Antônio, entre os homens.

A estudante Maria Dib, 20 anos, quer melhorias nos postinhos, porque, em geral, é a principal forma de acesso da população à saúde. “Eu espero um foco real na educação, na cultura e na saúde, especialmente no SUS. Nem todos os habitantes têm condição de pagar um plano de saúde”, diz a jovem. Usuária do transporte público, ela também quer mais ônibus com ar-condicionado.

A aposentada Aparecida Cazonato, 67 anos, pede mais empatia do próximo prefeito ao planejar as próximas ações na saúde. “Precisamos de mais vagas na Santa Casa e no Hospital de Base. Que ele se coloque no lugar da gente quando for pensar o que vai fazer pela saúde”, diz.

O educador social Antonio Flávio Batista, 57 anos, quer mais agilidade no atendimento na rede pública de saúde. “Que ele dê mais investimento na saúde para acabar com a demora no atendimento”, afirma.

ECONOMIA

Já o lojista João Willian do Nascimento Ferreira, 37 anos, pede que o próximo prefeito dê atenção à geração de renda, com apoio aos empreendedores, e que atraia novas empresas para Rio Preto. “Espero que tenha mais olhos para os microempreendedores, para os pequenos comerciantes, para dar chance para podermos crescer mais e gerar emprego à população”, diz.

Com a mesma visão, José Leandro Seixas, 42 anos, quer



Maria, 20 anos, quer melhoria na saúde e nos ônibus



José, 42 anos, pede transparência e mais indústrias



Ana, 28 anos, pede que cumpram todas as promessas



João, 37 anos, espera atenção à geração de emprego



Aparecida, 67, quer empatia e mais vagas nos hospitais



Antônio, 57 anos, espera agilidade no atendimento da saúde

um prefeito com mais ações para atrair investimentos. “Nossa cidade vive de saúde particular e comércio chinês. Tem que dar oportunidade, ou oferecer algo para grandes indústrias se instalem aqui”, diz o morador.

Para a microempresária Ana Carolina Balestrieri Costa, 28

anos, basta que o novo prefeito coloque em prática o que prometeu em campanha. “Eu espero que as promessas de campanha se tornem realidade e que ele faça para a cidade e para a população o melhor que estiver ao alcance”, diz a moradora do distrito de Engenheiro Schmitt.

Fotos: Arquivo Pessoal



OLHAR
360

Lugar de mulheres

Mônica Galindo
monica.galindo@unesp.br

Dizer que lugar de mulher é onde ela quiser é uma utopia a ser buscada. O cotidiano nos diz que lugar de mulher às vezes é onde ela quer, às vezes é onde ela pode e às vezes é onde ela precisa

Ela estava sentada em frente à borracharia. O pneu do meu carro estava murchando devagar. Marlene borrifou água com sabão no pneu com problema. Na borracharia dela não se usa um tanque com água para procurar o furo do pneu, porque, segundo ela, água com sabão é mais eficiente. Marlene conhece os pneus e me explica que hoje não se usa mais câmara de ar, a não ser algumas exceções, como, por exemplo, nos pneus de moto. Ela é forte. Tem sobancelhas pintadas no modo moderno, cabelos brancos, presos e uma fala tranquila. Trabalha na borracharia desde 2006. O marido tinha uma borracharia maior, sofreu um acidente e eles abriram uma borracharia menor, na frente da casa. Atendem direto, inclusive nos finais de semana. Ela ajuda o marido e fica sozinha na borracharia quando ele sai.

Perguntei se o serviço era muito pesado, ela sorriu quando meu marido disse que conhecia uma moça borracheira em São Paulo: “Para as moças a coisa é mais fácil”. Disse já estar ficando velha, faz 59 anos hoje, mas desde agosto, quando a conheci, já respondia que tem quase 60. Juli, sua cachorrinha, cuida do serviço embaixo de um banco de madeira, o mesmo banco onde Marlene aguarda os clientes. Juli é cuidadora atenta, se a dona se afasta, ela vai atrás. O problema do pneu era no bico, a água com sabão mostrou o local. Pneu consertado, calibrado com um calibrador manual, outro cliente chegando. Não trabalham com cartão, só Pix ou dinheiro.

Há um slogan feminista que diz que “lugar de mulher é onde ela quiser” e nos remete

à luta das mulheres por representatividade e à importância de termos mulheres na política e nos espaços de poder. Não é comum, entretanto, que se pense que lugar de mulher pode ser também em uma borracharia. Dizer que lugar de mulher é onde ela quiser, pode se alinhar, de maneira equivocada, com um tipo de autoajuda que quer nos convencer da falácia que se você não está no lugar que quer é porque você não quis direito ou não quis o suficiente.

Dizer que lugar de mulher é onde ela quiser é uma utopia a ser buscada. O cotidiano nos diz que lugar de mulher às vezes é onde ela quer, às vezes é onde ela pode e às vezes é onde ela precisa.

Lugar de mulher há de ser onde ela quiser se lutarmos e falarmos de coletivos, de sociedade, de poder público, circunstâncias, equidade, oportunidade, educação, saúde, justiça e, principalmente, de voto.

Marlene em nenhum momento se mostrou triste. Não a conheço o suficiente para saber quais são seus planos atuais ou quais eram seus planos na juventude, mas fiquei com vontade de perguntar se ela estava bem. Hoje, no dia do seu aniversário, espero que ela tenha um dia feliz. E hoje, no dia das eleições municipais, espero também que consigamos votar bem, lembrando que precisamos ter olhares e vozes diversos e responsáveis nos diversos lugares da nossa sociedade para que a Marlene e todos nós tenhamos alguma chance de viver minimamente bem.

Monica Abrantes Galindo
É vice-diretora da UNESP de Rio Preto, professora, participante dos coletivos Mulheres na Política e CDINN - Coletivo de Intelectuais Negras e Negros

As informações e opiniões formadas nos artigos são de responsabilidade única do autor e não refletem, necessariamente, as opiniões do jornal. O posicionamento do Diário está expresso em seus editoriais.